



A Escola Especial Concórdia entre a religião e a religiosidade luterana (1966-1996)

Concórdia Special School between Lutheran religion and religiosity (1966-1996)

Escuela Especial Concórdia entre la religión y la religiosidad luterana (1966-1996)

Weliton Barbosa Kuster
Universidade Federal de Pelotas (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0003-1359-2415>
<http://lattes.cnpq.br/7354308070750700>
welitonkuster@hotmail.com

Patrícia Weiduschadt
Universidade Federal de Pelotas (Brasil)
<https://orcid.org/0000-0001-6804-7591>
<http://lattes.cnpq.br/0643205535014525>
prweidus@gmail.com

Resumo

O presente artigo tematiza alguns aspectos do luteranismo, desde sua constituição histórica até a forma como se configuraram as particularidades dessa religião. No Rio Grande do Sul, membros luteranos foram responsáveis pelo primeiro movimento de confissão religiosa voltado à Educação Especial, por meio da fundação da Escola Especial Concórdia. Diante disso, este artigo objetiva problematizar essa instituição educativa no contexto da religião e religiosidade luterana. Para tanto, utiliza-se como aporte teórico os estudos de Weiduschadt (2007), sobre o luteranismo, e de Manoel (2007) e Siqueira (2013), sobre os conceitos de religião e religiosidade. No que se refere à história dessa escola, foram considerados os trabalhos de Raymann (2001) e Kuster (2022). A análise evidenciou que a atuação educacional da Escola Especial Concórdia foi crucial para a constituição de uma cultura surda específica, comunitária e religiosa luterana.

Palavras-chave: História das Instituições Educativas; História da Educação Especial; Relação Escola-Igreja; Surdez.

Abstract

This paper examines the aspects of Lutheranism, from its historical formation to the development of its religious characteristics. In Rio Grande do Sul, Lutheran members were responsible for the first movement of religious confession focused on Special Education with the founding of the Concórdia Special School. Therefore, this paper aims to analyze this educational institution within the context of Lutheran religion and religiosity. The theoretical framework is based on the studies of Weiduschadt (2007) on Lutheranism, and Manoel (2007) and Siqueira (2013) on religion and religiosity. Raymann (2001) and Kuster (2022) are considered for their contributions to the history of the school. The analysis reveals that the educational initiatives of the Concórdia Special School played a pivotal role in shaping a distinct Lutheran Deaf Culture, encompassing both community and religious aspects.

Keywords: Institution History; Special Education Institutions; School-Church Relationship; Deafness.

Resumen

El presente artículo aborda algunos aspectos del luteranismo, desde su constitución histórica hasta la forma en que se configuraron las particularidades de esta religión. En el estado de Río Grande del Sur, los miembros luteranos fueron responsables del primer movimiento de confesión religiosa dirigido a la Educación Especial, mediante la fundación de la Escuela Especial Concórdia. En este sentido, el objetivo de este artículo es problematizar esta institución educativa en el contexto de la religión y religiosidad luterana. Para ello, se utiliza como apoyo teórico los estudios de Weiduschadt (2007) sobre el luteranismo y de Manoel (2007) y Siqueira (2013) sobre los conceptos de religión y religiosidad. En lo que respecta a la historia de esta escuela, se consideraron los trabajos de Raymann (2001) y Kuster (2022). El análisis evidenció que la actuación educativa de la Escuela Especial Concórdia fue crucial para la constitución de una cultura sorda específica, comunitaria y religiosa luterana.

Palabras clave: Historia de las Instituciones Educativas; Historia de la Educación Especial; Relación Escuela-Iglesia; Sordera.

Recebido: 10/03/2025

Aprovado: 09/09/2025

Introdução

O movimento que deu origem à Igreja Luterana teve como palco a Alemanha do século XVI, precisamente em 1517, e como figura central Martinho Lutero (1483-1546). Lutero, ainda como monge católico, estava insatisfeito com a doutrina vigente, que pregava que o perdão divino poderia ser obtido por meio da compra de indulgências¹. Essa discordância o levou a afixar, nas portas da Igreja do Castelo de Wittenberg, 95 teses, nas quais, além de criticar a doutrina da Igreja, ele propunha algumas reformas. Baseado nos seus estudos das Sagradas Escrituras, Lutero argumentava que o perdão não poderia ser comprado ou obtido por mérito ou esforços individuais, mas apenas pela fé e pela graça.

Após essa ação, ao se recusar a atender ao pedido de retratação da Igreja Católica, Lutero foi excomungado pelo Papa Leão X. Mesmo sem intencionar, a ação de Lutero resultou na separação de parte da população alemã da Igreja Romana. A renovação da Igreja que Lutero propunha se baseava na pregação do Evangelho, na rejeição da veneração de santos e no questionamento do celibato obrigatório. O movimento liderado por Lutero atravessou as fronteiras da Alemanha, estendendo-se a outros países europeus e chegando ao Brasil com a imigração alemã em 1824.

Desde então, no cenário brasileiro, o luteranismo adquiriu diversas particularidades, a exemplo do vínculo com ações educativas. Tendo isso em vista, este artigo centra sua atenção no movimento realizado por membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil ao fundarem a primeira escola luterana para surdos, promovendo uma dinâmica dentro da Igreja que, mantendo seus interesses particulares, visava à educação desses sujeitos.

O objetivo para com esse artigo é problematizar como instituição cuja operação educativa se voltou aos sujeitos surdos teve o contexto da religião e da religiosidade luterana inscrita em suas relações. As fontes utilizadas na pesquisa que dá origem ao artigo foram, em sua maioria, documentos produzidos pela instituição, selecionados a partir do objetivo central do texto, ou seja, aqueles que demonstravam aspectos referentes à religião e à religiosidade luterana, como posto acima. Para o trabalho com esses dados, além da análise documental que se configura como o ofício do historiador, os estudos de Conceição Nogueira (2001) ainda auxiliaram no que diz respeito à análise do discurso e a influência dele na ação social. Algumas das limitações encontradas nesse estudo estiveram associadas aos poucos documentos pertencentes ao acervo da instituição destacada na escrita. Além das trocas de gestão, foi um material que passou pelo deslocamento do seu local de origem para outro espaço, o que pode apontar para mudanças significativas nas suas montagens.

O artigo está estruturado em seis partes, além desta introdução. A primeira apresenta alguns aspectos da fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; a segunda discute os conceitos de religião e religiosidade com base em estudos relevantes na área; a terceira apresenta, em perspectiva histórica, um pouco dos desenvolvimentos da educação dos sujeitos surdos; a quarta aborda a fundação da Escola Especial Concórdia como a primeira instituição educativa religiosa para surdos no Rio Grande do Sul; a quinta debate as perspectivas cristãs inerentes ao luteranismo e como foram transmitidas aos sujeitos surdos pela escola; e a sexta expõe as considerações finais, encerrando a discussão proposta.

¹ Na doutrina da Igreja Católica, a indulgência refere-se à remissão total ou parcial da pena devida à justiça de Deus pelos pecados que já foram perdoados. Em outras palavras, trata-se da reparação pelo mal causado como consequência de um pecado já absolvido. Embora a culpa do pecado seja removida, ainda resta a pena exigida pela justiça divina, que deve ser cumprida, seja durante a vida ou após a morte. A indulgência, nesse contexto, oferece ao pecador os meios para que essa dívida seja quitada durante a vida na Terra, reparando o mal causado pelo pecado (Kent, 1910).

1. Do Sínodo de Missouri à Igreja Evangélica Luterana do Brasil: constituição histórica

Fundado nos Estados Unidos por imigrantes alemães oriundos da Saxônia, o Sínodo de Missouri, instituição religiosa luterana que antecede a Igreja Evangélica Luterana do Brasil em território nacional, surgiu a partir de divergências doutrinárias, práticas confessionais e litúrgicas originadas das reformas religiosas na Alemanha (Weiduschadt, 2007). Naquela época, alguns membros estavam descontentes com a abordagem doutrinária vigente e com o movimento denominado Unionismo, que buscava aproximar a Igreja do Estado. Os fundadores do Sínodo argumentavam que esse movimento gerava confusão ao misturar política e religião. Conforme explicita Weiduschadt (2007),

O Sínodo justificava a consolidação de uma organização pura voltada para os verdadeiros princípios do Reformador. Um dos empecilhos para a igreja não cumprir o seu papel era o envolvimento com o Estado e com questões políticas. Esta mistura entre as esferas do Estado e da igreja, segundo o Sínodo, atrapalhava a difusão da ortodoxia luterana. Ele reforça que o Estado deveria preparar os bons cidadãos e a igreja cuidar do evangelho, e aqueles que fossem bons cidadãos teriam morada no céu (Weiduschadt, 2007, p. 14).

Desde o início, o movimento para a criação do Sínodo esteve ligado exclusivamente a questões religiosas, desconsiderando outras intervenções, como as políticas e sociais. Os membros mantinham uma preocupação de que a instituição se dedicasse unicamente aos caminhos da religião, assumindo que esse era, em primeira e última instância, seu principal compromisso e responsabilidade. Sabe-se, porém, que uma desvinculação total não seria possível, pois, mesmo com a defesa do Sínodo em se manter neutro em relação às “questões mundanas”, instituições religiosas estão direta e indiretamente inseridas nas esferas política e social (Weiduschadt, 2007).

A instituição chegou aos Estados Unidos já com esses ideais estabelecidos, mas encontrou dificuldades de implementação, uma vez que a população não confiava em uma entidade ainda tão incipiente. Esse início, permeado por desafios, gerou alguns conflitos entre os luteranos. Logo,

As lutas aconteceram naturalmente, porque, assim como na Alemanha, nos Estados Unidos havia divergência de posição religiosa. Ao que tudo indica o Sínodo permaneceu com uma posição radical em se preservar no que acreditava. Julgava-se como sendo o detentor da verdade, dificultando aproximações com outras denominações religiosas (Weiduschadt, 2007, p. 68).

Diante disso, é perceptível a posição do Sínodo em relação à sua missão como instituição religiosa. Mesmo se estabelecendo em um novo território e enfrentando resistência por parte de uma população oriunda de outras tradições religiosas, manteve-se firme em sua verdade, assumindo princípios que também se refletiram nas demandas educacionais defendidas pela instituição:

o trabalho prático do Sínodo é organizado sistematicamente, através de controle e hierarquização nas comunidades, além de uma pessoalidade frequente, com seus membros, ou seja, os fiéis junto com os pastores, orientados e até mesmos os professores das escolas religiosas são

envolvidos no trabalho da igreja. [...] desde o início da constituição do Sínodo, a fundação de seminários e escolas, as conferências e visitações seguiram um modelo idealizado nos Estados Unidos e disseminado nos pontos missionários. Além desses métodos, o Sínodo investiu nas gerações jovens e nas crianças, responsabilizando-se por uma educação religiosa e doutrinária (Weiduschadt, 2007, p. 69).

A educação das crianças e dos jovens era, portanto, uma das formas pelas quais o Sínodo buscava expandir sua doutrina tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Em terras brasileiras, o Sínodo de Missouri consolidou suas bases religiosas também por meio da educação, pois, em sua ótica, o luteranismo representava:

uma das únicas religiões que possibilitavam o conhecimento da verdadeira fé luterana. Ainda, acreditavam que esses valores só poderiam ser assimilados nas comunidades do Brasil se fossem difundidos através do conhecimento doutrinário. A preocupação não era com o número de fiéis, mas sim com a qualidade desses para a expansão dos seus projetos (Weiduschadt, 2007, p. 70).

Havia, portanto, um entrelaçamento entre religiosidade e escolarização. De acordo com Weiduschadt (2007), a religião e a escola:

possuem aspectos específicos na formação dentro do Sínodo de Missouri, mas aparecem engendradas num conjunto e, provavelmente, conseguem manter um arranjo de relações dentro deste projeto teológico pedagógico do Sínodo. Também é interessante notarmos que as forças medidas no campo vão estar em constante diferenciação e, ao mesmo tempo, tornar-se-ão complementares (Weiduschadt, 2007, p. 72).

Nesse sentido, Weiduschadt (2007) argumenta que o Sínodo de Missouri manteve sua ligação com a fé, visualizando a educação como prioridade para a expansão de suas crenças. Era, portanto, um verdadeiro projeto. Essas concepções continuaram a influenciar o Sínodo de Missouri quando ele passou a se denominar Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Seus membros estavam inseridos em uma cultura escolar específica, que abrangia tanto a educação regular quanto a educação especial.

No estado do Rio Grande do Sul, o luteranismo foi um dos principais orientadores religiosos, educativos e sociais das famílias de imigração alemã que chegaram ao Brasil (Dreher, 2014; Kreutz; Luchese, 2012; Rambo, 2024; Weiduschadt, 2007). Essa influência ajudou a criar raízes que sustentam as bases da religião até os dias de hoje e moldaram a religiosidade que permeou tais comunidades. As instituições educativas luteranas, geralmente ligadas às igrejas, tinham seus processos pedagógicos profundamente marcados pela religião, conforme apontam Weiduschadt e Castro (2015):

As escolas denominadas confessionais, ou seja, aquelas organizadas por comunidades ligadas a uma instituição religiosa marcaram presença entre comunidades de imigração alemã, em especial, no Rio Grande do Sul. Na região meridional do Estado, as comunidades de imigrantes, em sua maioria constituídas por pomeranos, mantinham as formas de organização comunitária da escola relacionada com a religiosidade (Weiduschadt; Castro, 2015, p. 175).

Religião e religiosidade, embora intimamente relacionadas, possuem significados distintos. Antes de explorarmos como esses conceitos se aplicam especificamente aos luteranos, é importante dedicar um momento para compreendê-los em termos formais.

2. Religião e religiosidade: conceito e aspectos

Durkheim (1989) afirma que o funcionamento das instituições religiosas e a estrutura da sociedade dialogam entre si. Crenças e práticas religiosas também atuam como mecanismos culturais, validados como formas de regulação das relações humanas, processo que gera e oportuniza estabilidade à sociedade. Ao encontro disso, Manoel (2007) assevera que:

Religião e religiosidade são produções humanas situadas na esfera da cultura, ou da superestrutura, se quiserem; são históricas, portanto, mas que por vezes são interpretadas como a - históricas e, além disso, se propõem elas mesmas, estabelecerem um conceito e uma filosofia da história (Manoel, 2007, p. 105).

Autores considerados clássicos em diferentes campos do saber, como Freud (1974), Marx e Engels (1979) e Weber (1992), destacaram, em seus trabalhos, que a religião constitui uma forma de produção social, funcionando como instituição, congregação e normativa ilusória e socializadora (Siqueira, 2013). A esse respeito, Deis Siqueira (2013) acrescenta que:

muitas definições de religião foram elaboradas, assim como vários conceitos e categorias foram criados com o objetivo de se dar conta da complexidade e das mudanças que vieram ocorrendo no campo. Entre eles, por exemplo, o de denominação [...]. Ou seja, os grupos religiosos não se assumem como a Igreja, mas como partes da construção desta (Siqueira, 2013, p. 123).

Para Manoel (2007, p. 107), a religião é um “[...] conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas, cujo objeto e objetivo é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, o caminho de reaproximação entre criatura e criador, o Homem e Deus”. Já Masferrer Kan (2004), em sua tentativa de definir um conceito de religião, destaca a dimensão clerical, afirmando que a religião se configura como um sistema ritual, simbólico e mítico, desenvolvido por especialistas, como os teólogos. Ao encontro disso, Mallimaci (1997) enfatiza que as estruturas religiosas, bem como as pessoas que nelas acreditam, reforçam o aspecto institucional e a espiritualidade produzida a partir da religião institucionalizada. Hervieu-Léger (2005), por sua vez, ressalta que a crença tende a se expressar de maneira individualizada e subjetiva, independentemente da autoridade exercida pelas instituições religiosas. Nesse sentido, Siqueira (2013, p. 124) observa que “[...] as principais doutrinas e instituições eclesiásticas seguem sendo fonte de símbolos, de crenças, mas o aspecto que se destaca é a dimensão da subjetividade na construção do religioso e a crescente individualização da religiosidade”. A respeito do voltar-se para si por meio da religião, a autora ainda afirma:

Embora as divindades e os mestres sejam reverenciados, e a referência a Deus seja constante, fortalece-se a ideia de que o divino se encontra no indivíduo, parte intrínseca dele. Haveria que desenvolvê-lo e cultivá-lo. Necessidade de transformação interior do indivíduo (autoconhecimento, autoaperfeiçoamento, desenvolvimento espiritual).

A partir de técnicas, de exercícios, de meditações, o indivíduo poderia tornar-se mais poderoso, descolando-se das dimensões sociais e emocionais do cotidiano e do Ego e se aproximando do Eu Interior, Eu Superior, Eu Maior, Eu Crístico, isto é, da dimensão verdadeira, interior de cada um (Siqueira, 2013, p. 125).

Para Siqueira (2013), o divino não se localiza apenas no exterior, mas também no interior de cada indivíduo. Essa perspectiva aponta para o potencial espiritual inerente a cada pessoa, indicando que a jornada pessoal conduz a um estado elevado de consciência e realização. Tal movimento, de acordo com a autora, origina-se:

de um lugar que se pretende quase oposto à religião institucionalizada, sacramental, doutrinária, eclesiástica, com exigências de participação regular e formadora de *habitus* religioso, cujo modelo lembrado, em geral, é a Igreja Católica. Daí o movimento que veio instituindo o uso do conceito de religiosidade em lugar de religião, indicando, uma vez mais, a rica dialética existente entre as mudanças do real e os avanços dos corpos teóricos (Siqueira, 2013, p. 126).

Essa é uma das particularidades ligadas principalmente aos sujeitos que, independentemente da nomenclatura de sua religião, constroem uma forma de ser e agir que permeia suas vivências, experiências e relações com o mundo. Mesmo associadas ao aspecto divino, essas práticas continuam sendo, de certa forma, particulares, e se associam diretamente ao conceito de religiosidade. Marlon Xavier (2006) aponta em seus estudos que o conceito de religiosidade tem significado uma vinculação com um sentido mais institucional. Os sujeitos definem a religiosidade a partir do seu engajamento em ritos, celebrações, práticas coletivas e culturais (Xavier, 2006). Nesse sentido, o que caracteriza a religiosidade são as atitudes particulares de uma consciência que foi transformada pela experiência (Jung, 1990). Nos trabalhos de Fornazari e Ferreira (2010), a religiosidade é apontada como uma contribuição a convicção da existência de uma dimensão maior que é responsável por aquilo que pode ou não acontecer na vida, capacitando o sujeito para que lide com os acontecimentos que o cercam de uma forma mais tranquila e confiante. Para Oliveira e Junges (2012), a experiência com a religiosidade faz parte da vida do ser humano que explora a força da sua dimensão espiritual.

Os membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, cujas ações impulsionaram o primeiro movimento de Educação Especial confessional luterana no estado do Rio Grande do Sul, foram inicialmente movidos por essa religiosidade intrínseca, para então promover, em seguida, uma participação mais ativa por parte da religião, ou seja, da própria Igreja.

3. Um pouco da educação dos sujeitos surdos

Ao longo da história, as propostas educacionais que se direcionaram aos sujeitos surdos tinha a pretensão, em teoria, de desenvolver plenamente as suas capacidades. Na prática, entretanto, aquilo que se visualizou foi um movimento contrário, já que esses sujeitos não eram considerados plenamente capazes, do mesmo modo que essa educação era tida muito mais como uma pedagogia de cuidado, de treino e uma tentativa de curar a surdez (Kuster, 2022).

De acordo com Rosana Glat (2005), a Educação Especial como campo de saber e área de atuação se constituiu como sendo um modelo médico ou clínico. A autora diz que: “sob esse enfoque, a deficiência era entendida como uma doença crônica, e todo o atendimento prestado a essa clientela, mesmo quando envolvia a área educacional era considerado pelo viés terapêutico (Glat; Mascarenhas, 2005, p.5).

Famílias abastadas estão associadas às primeiras incursões que tentaram concretizar uma educação para surdos. Professores que se envolveram nesses movimentos acreditavam que na falta da linguagem falada, o sujeito poderia ler as palavras. Nessa esteira, esses professores iniciavam um ensino focado na leitura e na escrita, instrumentalizando técnicas que poderiam desenvolver outras técnicas, como a leitura labial e a própria articulação das palavras. O número de pessoas surdas que não recebia atenção era significativo, o que não impediu que desenvolvessem tipos específicos de linguagem de sinais, originadas das interações dessas pessoas nos espaços e grupos onde estavam inseridas (Kuster, 2022). Ao trazer a discussão a linguagem de sinais, existiram duas propostas educacionais que, em oposição, direcionaram os caminhos da educação de surdos: oralismo e gestualismo (Lacerda, 1998).

Os defensores do oralismo, chamados oralistas, acreditavam na reabilitação dos indivíduos tendo como exigência a superação da surdez pela fala com a adoção de comportamentos que não apontassem para a surdez desses indivíduos. Desse modo, a oralização foi imposta como uma forma de aceite social, lançando os sujeitos surdos para longe das possibilidades educativas, de desenvolvimento pessoal de uma verdadeira integração dentro da sociedade (Lacerda, 1998).

Defensores do gestualismo, chamados de gestualistas, tinham mais tolerância frente as dificuldades dos sujeitos com surdez. Para eles, as diferentes formas de linguagem que esses sujeitos possuíam abriam possibilidades a novas formas de comunicação.

As práticas pedagógicas com alunos surdos e seus avanços foram o objeto de atenção do I Congresso Internacional sobre Instrução de Surdos, realizado na cidade de Paris, na França, no ano de 1878. O evento oportunizou um espaço de debates sobre experiências e impressões do trabalho realizado com surdos. Algumas conquistas para a comunidade surda foram garantidas a partir desse Congresso, como o direito a assinar documentos, por exemplo, o que tira esses sujeitos da marginalidade social, mas ainda os mantém distantes da verdadeira possibilidade de integração social (Lacerda, 1998).

O II Congresso, realizado na cidade de Milão, na Itália, no ano de 1880, é o grande responsável pela mudança nos caminhos que a educação de surdos percorria até aquele momento. Esse foi um congresso organizado por oralistas com o objetivo prévio de fortalecer suas proposições com relação à surdez e a educação dos surdos. A grande decisão tomada orientou que os métodos gestuais fossem banidos, o que também significou o desaparecimento do professor surdo das escolas. Depois do Congresso de Milão, no mundo todo, o oralismo foi o principal referencial assumido e suas práticas educacionais passam a ser desenvolvidas e difundidas (Lacerda, 1998). O que passou a se esperar das escolas é que normalizassem as crianças surdas por meio das competências orais para que esses sujeitos fossem integrados em classes com crianças ouvintes. Mesmo com a proibição do uso de gestos e sinais, algumas escolas e instituições para surdos desenvolveram, contra o sistema, suas próprias formas de comunicação.

4. A Escola Especial Concórdia: primeira instituição luterana para surdos no Rio Grande do Sul

O reverendo Dr. Martin Carlos Warth e sua esposa, Naomi Hoerlle Warth, desempenham um papel central nas ações que resultaram na fundação da Escola Especial Concórdia. Além de sua influência como membros ativos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, eles se destacam pelo envolvimento no processo de institucionalização da educação de pessoas surdas no Brasil, especialmente no estado do Rio Grande do Sul (Kuster, 2022).

Entre as responsabilidades que o casal exercia na Igreja, estavam as aulas de ensino religioso direcionadas ao público infantil. Esses encontros buscavam estabelecer um diálogo apropriado à faixa etária das crianças, além de fortalecer a doutrina e os conhecimentos

relacionados à religião luterana. Em um desses momentos, uma das alunas, Elizete Linden, durante uma atividade proposta pela professora Naomi Warth, revelou que tinha irmãos surdos:

Eu tenho 2 irmãos mudos. Mas eu mostro o retrato de Jesus e mostro que Jesus gosta deles e eles amam Jesus. Um dia vão falar, eu peço a Deus isso [...] Jesus, um dia eu e meus irmãozinhos vão cantar um hino que a minha professora ensinou (Linden, 1964, n.p.).

Para além do desejo que Elizete manifestava de ver seus irmãos participando ativamente dos espaços da Igreja, havia a exteriorização da sua religiosidade já na primeira infância, uma vez que acreditava que seus irmãos viriam a falar por meio de uma intervenção divina. Ao se referir a eles como “mudos”, denuncia as marcas do tratamento dado à surdez naquele tempo.

A professora Naomi, sensibilizada pelo relato, tentou uma aproximação com as crianças, mas encontrou dificuldades de comunicação devido à ausência de uma língua falada. Sentindo-se frustrada, mas movida pelo desejo de ajudar, viajou, ainda em 1964, para os Estados Unidos, acompanhada de seu marido e de sua filha. Enquanto Martin Warth se dedicava a seus estudos em Teologia na Universidade do Missouri e ao trabalho que desenvolvia com o Mestrado em Teologia Sistemática, Naomi procurou o professor o Richard Silverman com o intuito de aprender no Instituto Central para Surdos, afiliado à Universidade de Washington, sendo acolhida pela instituição. Tanto Naomi quanto sua filha, Beatriz, receberam treinamento, apesar de esse método ser proibido no Brasil², e essa experiência forneceu as bases para que ela trabalhasse de forma mais eficaz com crianças surdas no cenário nacional (Raymann, 2001).

Após o retorno da família ao país, o contato com as crianças surdas evidenciou a necessidade de espaços apropriados, equipamentos adequados e mais profissionais de diferentes áreas, além de uma maior atenção à alfabetização. O trabalho coordenado por Naomi, inicialmente com três crianças, logo se expandiu pela comunidade luterana, que passou a encaminhar outras crianças para participar dos encontros. Assim, em 1966, Naomi fundou a Escola Especial Concórdia, ainda que essa não fosse sua intenção inicial. Nos primeiros anos, a escola foi instalada em um dos quartos da casa da própria Naomi:

o porão da residência dos Warths tornou-se o centro de audiologia/terapia de discurso, com um audiômetro, uma cabine de teste, um treinador de fala, e um local para atividades de ritmo. Outro porão foi o da casa dos Raymann. A filha de Martim e Naomi, Beatriz, casou-se com um pastor, Rev. Acir Raymann, também um professor do Seminário que morava no campus. Seu porão tornou-se, em 1979, o primeiro programa de Pais e Filhos, um centro de demonstração caseiro, baseado na experiência de Beatriz Raymann no Instituto Central para os Surdos (St. Louis) [...] (Raymann, 2001, n.p.).

A Congregação Luterana Concórdia, localizada na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foi a instituição que ofereceu o palco de sua escola paroquial para que a Escola Especial Concórdia realizasse seus trabalhos. O Seminário Concórdia, importante instituição de ensino luterana, cujo porão geralmente era utilizado para os encontros culturais da comunidade luterana, passou a ser considerado o melhor espaço disponível naquele momento para o desenvolvimento dos trabalhos da escola. Com a aprovação do então presidente

² A imposição da oralização às pessoas surdas baseava-se na crença de que sua inserção na sociedade só seria possível por meio da fala. O uso de sinais, portanto, era proibido, e as instituições especializadas foram obrigadas a adotar, por muito tempo, os métodos orais.

do Seminário, o Rev. Arnaldo João Schmidt, a Escola Especial Concórdia assumiu esse espaço e o ocupou por 18 anos. Um histórico produzido pela instituição sinaliza que a manutenção da escola acontecia "por professores cedidos ou voluntários; doações de amigos, de sócios, da Liga das Senhoras Luteranos do Brasil, de verbas dos órgãos governantes e outros" (Histórico, n.p.)³.

As ações da comunidade luterana atingem outro marco no ano de 1970, quando um grupo de apoiadores da escola, membros da Igreja, criam o Centro Educacional para Deficientes Auditivos, que não teve um caráter de fundação quando foi organizado, mas forneceu a documentação e o reconhecimento legal para a Escola Especial Concórdia (Raymann, 2001). A criação dessa entidade reforçou o contato entre diferentes congregações luteranas.

As ações desenvolvidas pela escola, com o tempo, levaram a uma expansão de contatos, sociais e burocráticos, que culminaram em uma intensificação da busca pelo trabalho ofertado. Uma vez que o número de discentes crescia, o quadro de professores, funcionários e equipamentos precisava seguir o mesmo caminho. Nesse sentido, um espaço físico maior passou a ser visto como uma urgência.

Na condição de mantenedora, o Centro Educacional para Deficientes Auditivos, entre os anos de 1973 e 1974, iniciou os planejamentos para a construção do novo espaço. Na cidade de Porto Alegre, ao lado da congregação luterana, um terreno foi comprado por meio do pagamento em prestações. Em determinado momento, a Escola Especial Concórdia já não se encontrava em condições de arcar com as parcelas devido a uma crise em suas finanças, o que, novamente, movimentou a comunidade luterana e resultou na doação do terreno que estava sendo pago por parte da congregação luterana.

De acordo com o projeto arquitetônico da construção, presente no acervo da escola, e que evidenciava as necessidades da instituição, o novo prédio foi projetado para atender a três segmentos principais que a escola objetiva alcançar a partir do desenvolvimento do seu trabalho para com os alunos surdos: clínico, educacional-pedagógico e religioso. O primeiro abarcava espaços construídos para atendimentos médicos, psicológicos e outros específicos para pessoas surdas. O segundo era constituído pelos espaços escolares propriamente ditos, como as salas de aula, de atividades e de recreação. E o terceiro englobava a capela construída dentro do ambiente escolar, apontando para a preocupação em manter a ligação entre a religião luterana e escola. Esse último aspecto certamente foi um dos maiores responsáveis por moldar as significações que essa instituição educativa assumiu para diferentes atores, como os alunos, os profissionais da educação e os sujeitos que já estavam ligados ao luteranismo. Na década de 1980, devido a busca pela escola por pais cujos filhos possuíam outras necessidades específicas que não a surdez, um documento produzido pela escola orientava os reconhecimentos da surdez pelos familiares. Ele diz:

Ausência de respostas aos sons: não reage a instrumentos sonoros de forte intensidade (tambor, pratos) ou ambientais e domésticos (batidas de porta, panelas, buzinas, etc.);
 Não responde ao nome;
 Atraso importante na fala;
 Não comprehende ordens simples (Escola Especial Concórdia, n.p., 198-?)

Eram essas as condições que deveriam ser observadas para que a criança fosse então encaminhada à Escola Especial Concórdia.

³ O histórico encontra-se em meio ao material do acervo da instituição, mas sem constar autor nem data de produção.

As relações que se estabeleceram no interior dessa instituição tinham, direta e indiretamente, o luteranismo como fio condutor. A prática luterana, em caráter de religião e de religiosidade, esteve inscrita em praticamente todas as instâncias que compuseram essa instituição educativa especial durante sua atuação.

5. Uma perspectiva cristã de vida: o luteranismo e a educação dos sujeitos surdos

A Escola Especial Concórdia buscava aprimorar o estudante como ser humano em quatro dimensões principais: espiritual, intelectual, afetiva e social. Em seus primeiros anos, essa instituição considerava a surdez como uma deficiência, algo comum também em outras partes do mundo e em diferentes espaços educativos. No entanto, a Escola Especial Concórdia buscava se diferenciar de outras instituições voltadas para pessoas surdas, promovendo o desenvolvimento do aluno com base em suas potencialidades, em uma tentativa de distanciá-lo da ideia da deficiência. Em tese, a filosofia da escola estava pautada por uma perspectiva cristã de vida.

O desenvolvimento humano-cristão era uma das principais preocupações da instituição. A priori, essa prerrogativa indicava que toda a educação deveria ser guiada pela fé. Para alcançar tal objetivo, havia um foco específico nas aulas de ensino religioso, que buscavam transmitir aos alunos os princípios espirituais e aprofundar suas vivências de fé.

Na perspectiva da gestão escolar, a ausência do ensino religioso era vista como uma falha na formação do estudante, que deveria ser ensinado a ser grato a Jesus em todas as suas ações. As aulas de ensino religioso tinham o propósito de fornecer aos discentes o conhecimento de “[...] Deus, especialmente sua obra criadora e seu grande amor para com os homens quando mandou seu filho Jesus para salvar a humanidade” (Warth, 19--?). Birman (2012) sugere que as práticas religiosas têm o papel de moldar, adaptar e agir para fornecer as expressões religiosas necessárias em determinado contexto; neste caso, o de uma instituição educativa. Como a maioria dos alunos da Escola Especial Concórdia estavam em situação de vulnerabilidade social e, por serem surdos, faziam parte de um grupo marginalizado, as práticas religiosas luteranas adquiriam um papel importante ao buscar “[...] transformar aqueles considerados inimigos da sociedade em pessoas a salvar/civilizar” (Birman, 2012, p. 219).

Ao mencionar os alunos pertencentes a camadas mais vulneráveis economicamente, é preciso aferir também que existia um número significativo de estudantes que não possuía ligação com o luteranismo. A escola mantinha, à vista disso, uma certa sensibilidade com esses sujeitos, mas, mesmo assim, os enquadava na sua tradição e buscava inseri-los na vivência defendida pela escola e voltada para a fé. Sendo uma instituição educativa privada, não passou por confrontos envolvendo a laicidade do Estado, estando reservada a instituição liberdade para operar de acordo com sua confessionalidade.

O principal instrumento de inserção religiosa na Escola Especial Concórdia era a capelania, que representava a ligação mais direta da escola com o luteranismo. Também chamada de atendimento espiritual aos alunos e seus familiares, a capelania era responsável por ministrar as aulas de ensino religioso, além de oferecer orientação e aconselhamento individual aos estudantes. Essa era uma das formas pela qual o luteranismo auxiliava no desafio de aliar educação especial a uma instituição religiosa, mesmo diante da diversidade religiosa dos alunos que, como já mencionado, não representava um problema para a Escola Especial Concórdia.

A congregação localizada ao lado da escola também realizava visitas pastorais às famílias que as solicitavam. Como parte do processo de integração, a congregação oferecia cultos semanais e atividades de formação e sociabilidade para os jovens surdos. A capelania, portanto, servia como ponte entre a escola e a Igreja, aproximando os membros da comunidade escolar da vida religiosa.

O professor responsável pela capelania, chamado de capelão escolar, tinha a responsabilidade de conduzir as devocções tanto no turno da manhã quanto no da tarde, além de estar disponível para orientar os discentes. Essa prática é comum em instituições educativas luteranas, e, na Escola Especial Concórdia, servia para estreitar o relacionamento com os familiares, incentivando uma maior participação nas atividades da escola e da Igreja Luterana.

Com os alunos, o trabalho era mais direto. Além da presença da religião luterana nos espaços físicos da escola, como frases bíblicas nas paredes e momentos de oração antes das atividades, havia o catecismo visual, um conjunto de recursos visuais utilizados no processo de ensino-aprendizagem que fazia referência à Bíblia e aos ensinamentos de Cristo. Embora a capelania fosse o principal instrumento das práticas luteranas na escola, toda a instituição estava estruturada de maneira a expressar a doutrina luterana.

As atividades da escola, impregnadas de um sentido religioso e desenhadas para expressar a religiosidade luterana, foram responsáveis, de um lado, por caracterizar essa instituição educativa e, de outro, por promover um caminho em que alunos e famílias que não pertenciam ao luteranismo aceitavam, voluntariamente, essa religião. Esse movimento acontecia de forma natural, transformando a Escola Especial Concórdia em um espaço de aprendizado, fé e comunhão.

Essa foi uma instituição que manteve o exercício da fé atrelado ao seu trabalho, com o luteranismo permeando suas atividades. Os espaços físicos da escola apresentavam referências à Bíblia, os professores integravam os preceitos da fé à sua prática docente, e os alunos estavam envolvidos em diversas atividades da Igreja, mediadas pela ponte estabelecida entre a escola e a Igreja. Assim, a expressão da doutrina luterana estava presente em praticamente todo o trabalho desenvolvido pela escola.

Em 1996, período que marca o recorte temporal final deste artigo, a Escola Especial Concórdia enfrentava uma grave crise financeira. Ao longo dos anos, importantes instituições estrangeiras, como a Christ Blind Mission, com sede na Alemanha, e a Mill Neck Foundation, com sede nos Estados Unidos, além do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, e de diversas congregações luteranas, apoiaram o trabalho da escola por meio de doações financeiras. No entanto, com o passar do tempo, essas instituições começaram a enfrentar suas próprias dificuldades, o que resultou em uma diminuição progressiva dos donativos. A solução encontrada pela então direção, ancorada na ligação com a comunidade luterana, foi integrar a Escola Especial Concórdia à rede de instituições educativas privadas da Universidade Luterana do Brasil (Kuster, 2022).

Tal mudança foi significativa para a escola, que precisou se adaptar às características das demais instituições da rede. Essa relação se estendeu até o ano de 2020, quando a instituição teve suas atividades descontinuadas em definitivo, sob a justificativa da falta de recursos.

Considerações finais

O presente artigo buscou apresentar a Escola Especial Concórdia, instituição fundada por membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, que se transformou em uma referência no ensino para pessoas surdas. Para isso, foi necessário abordar a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, de modo a possibilitar a compreensão de algumas nuances do seu surgimento na Alemanha e de sua expansão, alcançando outros territórios e países, até chegar ao solo brasileiro. A partir desse momento, as particularidades da sua ação, envolvendo a religião e as expressões da sua religiosidade, foram incorporadas à operação educativa da instituição.

Ao considerar a apropriação do luteranismo nesse espaço educativo, desdobrar alguns aspectos dos conceitos de religião e de religiosidade foram importantes para a escrita. Do mesmo modo, foi significativo revisitar alguns dos enfoques assumidos na história da educação dos surdos ao longo da história.

Diante do exposto, esse artigo, ao buscar problematizar essa instituição educativa no contexto da religião e da religiosidade luterana, percebe que a Escola Especial Concórdia, arraigada ao luteranismo, passou por um processo de expansão, resultando em um aumento notável no número de alunos vindos de diferentes regiões do Brasil, em função do ensino oferecido e do apoio das congregações e dos membros luteranos, que incentivavam o acesso à escola para filhos de outros membros e seus conhecidos. A escola configurou-se como uma instituição que possibilitou a educação de muitos alunos surdos, proporcionando-lhes a continuidade dos estudos e abrindo caminhos para que chegassem ao ensino superior e à pós-graduação. A religiosidade e a religião luterana formaram a base que manteve as famílias, os alunos e os funcionários unidos à escola. Desse modo, a religião luterana e suas práticas extrapolaram as questões doutrinárias, confessionais e religiosas, promovendo um espaço de saberes e formação.

Referências

- BIRMAN, Patrícia. Cruzadas pela paz: práticas religiosas e projetos seculares relacionados à questão da violência no Rio de Janeiro. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 209-226, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-85872012000100010>
- CONCÓRDIA, Escola Especial. *Histórico da Instituição*. Porto Alegre, n.p.
- CONCÓRDIA, Escola Especial. *Programa de Necessidades da Escola Especial Concórdia*. Porto Alegre, 1978.
- CONCÓRDIA, Escola Especial. *Orientações ao reconhecimento da surdo-mudez*. Porto Alegre, n.p.
- NOGUEIRA, Conceição. A análise do discurso. In: ALMEIDA, L., FERNANDES, E. (Edts). *Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação*. Braga: CEEP, 2001.
- DREHER, Martin Norberto. *190 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- FREUD, Sigmund. *Reflexões para os tempos de guerra e morte*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. 14.
- FORNAZARI, Silvia Aparecida; Ferreira, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>
- GLAT, Rosana; MASCARENHAS, Edicléa. *Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira*. Artigo publicado na Revista Inclusão nº 1, 2005.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Catolicismo: a configuração da memória*. Rever, São Paulo, n. 2, 2005. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_leger. Acesso em: 10 out. 2024.

JUNG, Carl Gustav. Psicologia e religião. In: *Obras completas de C. G. Jung*, (Vol. 11i). Originalmente publicado em inglês em 1938. Petrópolis: Vozes, 1990.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Caderno CEDES*. Vol. 19n. 46, Campinas, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>

LINDEN, Elizete. [Redação apresentada em uma aula de Ensino Religioso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil]. Porto Alegre, 1964.

KENT, William. Indulgences. In: *The Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company, 1910.

KREUTZ, Lucio; LUCHESE, Terciane Ângela. Grupos étnicos, pluralidade cultural e políticas públicas na história da educação no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 179-206, 2012.

KUSTER, Weliton Barbosa. *Dia por dia, milagre por milagre: luteranismo e educação de surdos na Escola Especial Concórdia (1966-1996)*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

MALLIMACI, Fortunato. A situação religiosa na Argentina urbana do fim do milênio. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (org.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 76-87.

MANOEL, Ivan Aparecido. História, religião e religiosidade. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 15, n. 59, p. 105-128, 2007. DOI: <https://doi.org/10.19176/rct.v0i59.15668>

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 2. ed. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1979.

MASFERRER KAN, Elio. *¿Es del Cesar o es de Dios?* Un modelo antropológico del campo religioso. México: Plaza y Valdés-CIICH-UNAM, 2004.

OLIVEIRA, Márcia Regina.; JUNGES José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>

RAMBO, Arthur Blásio. *Duzentos anos de imigração alemã no Brasil*: flagrantes. São Leopoldo: Oikos, 2024.

RAYMANN, Beatriz Carmen Warth. *Family factors as predictors for academic development and progress: a self-report by hearing parents of deaf university students and by deaf university students*. United States: Wisconsin International University, 2001.

SIQUEIRA, Deis. Religião e religiosidade: indivíduo e sociedade. *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, v.18, n.34, 2013. <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5296>. Acesso em: 10 out. 2024.

WARTH, Naomi. *[Documento Oficial da Escola Especial Concórdia]*. Porto Alegre, s.d.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez; Editora da Unicamp, 1992. v. 2.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião. Instituições escolares e imigração na região colonial de Pelotas/RS (1928 - 1953). *História Unicap*, Recife, v. 2, n. 4, p. 170-185, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/675>. Acesso em: 10 out. 2024.

XAVIER, Marlon. *O conceito de religiosidade em C. G. Jung*. Psico, PUCRS. Porto Alegre, 2006.